



Paula Franco
Bastonária da Ordem dos Contabilistas

Um ano em que se espera um crescimento económico, desejando que o mesmo tenha em linha as preocupações ambientais e sociais, mas em que se deve atender à construção de bases para um crescimento económico sólido depois dos anos PRR.

Fotografia: Miguel Baltazar

ARLINDO COSTA LEITE
Presidente da Vicaima

2022 será marcado pela evolução da política monetária e pelo reforço de medidas conducentes à transição energética. Os bancos centrais dão sinais relativamente à evolução da taxa de juro em 2022. É certa a redução dos estímulos lançados para combater a pandemia e quase certo que as taxas de juro tenderão paulatinamente a aumentar, numa tentativa de que o paliativo para controlar a inflação não se transforme num instigador de recessão. A transição energética, com vista à tão desejada descarbonização da economia, está em curso e passará a fazer dos processos de decisões pessoais e empresariais.



JOÃO MANSO NETO
CEO da GreenVolt

Portugal continuará, em 2022, a confrontar-se com os efeitos da pandemia. Será, por isso, mais um ano em que será necessária uma grande disciplina no sentido da minimização dos impactos da covid-19. Mas 2022 será também um ano desafiante na frente económica, exigindo-se a adoção de um modelo de desenvolvimento sustentável que saiba aproveitar os fundos disponíveis para promover um aumento da riqueza global. Para a GreenVolt, será um ano de continuar a entregar e ultrapassar os objetivos que apresentámos ao mercado aquando do IPO. E vamos conseguir fazê-lo.



LUÍS MIGUEL RIBEIRO
Presidente da Associação
Empresarial de Portugal (AEP)

O ano económico de 2022 dependerá, em grande medida, do surgimento de uma solução governativa estável, o que irá influenciar a execução dos fundos comunitários – sobretudo o PRR, com uma janela temporal reduzida –, cruciais para o crescimento económico, sobretudo se reorientados para as empresas. O impacto da Ómicron sobre a saúde e a economia e a velocidade de redução dos estímulos monetários será também decisivo para a evolução da economia.



ANTÓNIO DE SOUSA PEREIRA
Reitor da Universidade do Porto

Vai ser um ano complexo e desafiante. Encontrar uma solução de governabilidade, aprovar o OE 2022, acelerar a execução do PRR e consolidar a recuperação económica são os grandes desafios do país, além, claro, da luta contra a pandemia. Na frente externa, a disrupção nas cadeias de abastecimento, a escalada dos preços dos produtos energéticos, a escassez de matérias-primas, o regresso da inflação e a tensão entre EUA, China e Rússia constituem fatores de turbulência e ameaças ao desenvolvimento do país.

RODRIGO PINTO BARROS
Presidente da Associação Portuguesa de
Hotelmária, Restauração e Turismo (APHORT)

Em 2022, continuaremos a sentir e a lidar com todos os ajustes, sejam sociais ou económicos, nacionais e mundiais, que resultam da pandemia, e que já em 2021 se fizeram sentir, e cujo impacto se prolongará no tempo: ajustes na procura, na oferta, nos comportamentos, e muitos outros.

LUÍS MENEZES
CEO da Unilabs Portugal

2022 vai ser um ano de grandes incertezas. A evolução da pandemia, aliada aos problemas de “supply chain” e ao aumento de custos que trazem consigo, faz do ano novo um exercício de prudência constante, que poderá provocar ainda algum travão a grandes investimentos previstos pelas empresas.

LUÍS SALVATERRA
Diretor-geral da Intrum Portugal

O primeiro semestre vai continuar a ser marcado pela situação pandémica, o que vai gerar muita incerteza e alguma estagnação nos negócios. No segundo semestre, a economia voltará a crescer, aumentando a possibilidade de novos negócios.

MANUEL VIOLAS
Presidente do grupo Solverde

Ano ainda marcado por alguma incerteza decorrente da situação pandémica, sobretudo na área do turismo. Em todo o caso, é expectável uma melhoria da economia em geral, relativamente aos dois anos anteriores.

